

Como um deus que já era mestre em manipular palavras, ele admitiu sem reservas a superioridade de Su Mo. Mas então, sua voz mudou de tom. — Porém, pensar e refletir são preocupações do deus da sabedoria! Para o deus da guerra, a única coisa que importa é a vitória. Ao dizer isso, seu sorriso se tornou mais afiado, e todo o seu corpo irradiava ansiedade pela luta. — E então, está disposto a experimentar pessoalmente o poder de um deus? A energia divina que se acumulava e a aura que não parava de crescer mostravam claramente que ele já estava preparado para a batalha. — Não conseguiu vencer com palavras, então agora quer resolver na força? — perguntou Su Mo, com indiferença. — Mesmo contra um humano, sua competitividade é tão forte assim? — Não há como evitar, afinal, sou o deus da vitória! — Veretra respirou fundo e afrouxou os ombros, parecendo muito mais animado agora que o assunto era combate. — O motivo da minha descida neste mundo foi buscar a derrota. Embora eu deva desculpas ao meu oponente anterior, deixarei o Rei Melcá esperar um pouco. Acho que lutar com você será muito mais interessante! Ao mencionar o Rei Melcá, Veretra fez uma careta de criança que não quer parar de brincar. Dessa vez, os deuses renegados que haviam descido não eram apenas um, mas dois. Antes, ele havia sido derrotado por Melcá em combate, tendo seu núcleo divino destruído pelo artefato divino do oponente. Foi por isso que suas encarnações se dispersaram pelo mundo, assumindo formas de bestas sagradas. Agora, a batalha entre os dois deuses ainda não havia terminado—era apenas um intervalo. Trocar de oponente nesse momento não era o ideal, mas ele, ganancioso, não queria deixar escapar um humano tão interessante. Por isso, decidiu resolver as coisas com Su Mo primeiro. Vendo que Su Mo não demonstrava resistência, o sorriso de Veretra se alargou. — Se você me derrotar, se tornará um Matador de Deuses e poderá estudar meu núcleo divino de perto. Uma oportunidade dessas, você não vai querer perder, certo? Ansioso pela luta, ele usou os espólios como isca. Um truque tão óbvio... que, no entanto, funcionou. Su Mo realmente queria analisar a estrutura de um núcleo divino, entender onde residia a força dos deuses. Claro, um deus renegado jamais se submeteria a ser um objeto de estudo. A maneira mais simples de conseguir isso era se tornando um Matador de Deuses. Por isso, ele não recusaria o convite. Mas... — Não me importo de resolver as coisas no combate. Porém, sugiro que você reúna todas as suas encarnações antes de lutarmos. — Su Mo cruzou os braços. — Assim, será mais fácil para eu obter uma autoridade completa, sem precisar ficar caçando fragmentos depois. Pelo que ele sabia da história original, matar um deus renegado que não estivesse em plena capacidade não concedia autoridade. Embora as condições para a primeira derrota de um deus fossem mais flexíveis, para maximizar os ganhos, era melhor esperar que Veretra recuperasse sua força total. Ao ouvir isso, Veretra piscou, surpreso. Antes mesmo da luta começar, o humano já estava pensando nos espólios. Era a primeira vez que ele via alguém tão confiante diante de um deus. Os humanos de hoje em dia eram tão corajosos assim? — Se esse é o seu pedido, tudo bem. Por respeito ao oponente, Veretra não recusou. O javali sagrado que havia sido derrotado antes já havia retornado a ele. Agora, só faltava uma encarnação para recuperar, o que não demoraria muito. No entanto, a ideia de um deus precisar se preparar completamente, esperar estar no auge para lutar contra um humano, soava estranha. Pensando nisso, Veretra acrescentou: — Desafiar um deus como mero humano... reconheço sua coragem! Para ser justo, já que você está me esperando recuperar minha força total, permitirei que você se prepare para a batalha com antecedência. O que acha? Um deus lutando contra um humano só depois de recuperar toda a energia... seria vergonhoso se isso se espalhasse. Ele decidiu dar uma pequena vantagem a Su Mo, para equilibrar as coisas. — Tem certeza? — Su Mo, que não tinha nenhum compromisso com duelos justos, pareceu surpreso. — Claro que tenho! — Veretra respondeu, firme. — Se eu não tiver essa margem, que tipo de deus da guerra seria? Além do mais, essa luta seria uma vitória fácil para ele. O que um humano poderia fazer com alguns minutos de preparação? No máximo, conjurar alguns feitiços humanos—todos inúteis contra um deus. — Entendo... — Vendo a confiança de Veretra, Su Mo não recusou. — Nesse caso, não serei modesto. [019: A Bênção dos Doze Deuses Guardiões—Seu Trunfo Não Está Um Pouco Demais?] — Vão mesmo lutar? — Vendo o humano e o deus conversando como iguais, Érica sentiu-se aliviada, achando que o conflito havia sido evitado. Mas, no final, a batalha era inevitável. Apesar disso, para sua surpresa, ela não estava tão nervosa.

Pensando bem, se até o Rei dos Espadas—aquele idiota—conseguira realizar o feito de matar um deus, por que Su Mo não poderia? Claro, a vitória do Rei dos Espadas teve muito a ver com sorte. Se não fosse por ter aproveitado a briga entre dois deuses, ele jamais teria sobrevivido ao poder deles. Su Mo era muito mais forte do que o Rei dos Espadas naquela época, mas matar um deus ainda dependia de sorte. Já que ele decidiu lutar, ela precisaria apoiá-lo, encontrando o momento certo para ajudá-lo. Os pensamentos de Érica eram parecidos com os dos outros no grupo. Depois de testemunhar os milagres de Su Mo várias vezes, ninguém achava que ele fosse incapaz de derrotar um deus—mas também não esperavam que a luta fosse tão fácil quanto contra as bestas sagradas. Segundo as expectativas delas, essa seria uma batalha de virada espetacular, onde a desvantagem inicial seria superada pelo talento de Su Mo.— Ha! Então me mostre no que se baseia essa confiança toda! — O sorriso de Veleslana tornou-se selvagem ao ver Su Mo aceitar o desafio. — Deixe-me ver o que significa ser humano! Era uma clara provocação, respondendo à pergunta anterior de Su Mo. E ele, é claro, não se fez de rogado. Todos os feitiços que preparara em segredo foram revelados de uma vez, expostos diante de Veleslana sem qualquer reserva.— Leão de aço, a ti confio meu suspiro e minha fúria. Que o pranto do Filho de Deus e dos santos espíritos, banhado no sangue do fim dos tempos, manifeste a Lança Sagrada de Longinus! Com a técnica de Invocação Veloz, em um piscar de olhos, a espada de Elisa nas mãos de Su Mo transformou-se numa lança escarlate. Apesar de ser uma arma comum, a lâmina vermelha emanava um perigo que até o deus da guerra sentiu.— A lança cristã que mata deuses... Esse é o seu trunfo? — O jovem deus manteve a calma, mas havia aprovação em sua voz. — Interessante. Realmente é um feitiço capaz de ferir um deus... se acertar, é claro. Elisa, ao lado, ficou radiante.— Nada menos que o senhor Su Mo! Ela conhecia bem aquele feitiço. Entre todas as armas divinas, a Lança de Longinus era única. Não apenas por ter matado o Filho de Deus, mas porque fora manejada por um mero mortal. Uma arma que permitia a um humano comum assassinar uma divindade era, naturalmente, a mais letal contra deuses. No original, Elisa até conseguira ferir Atena com essa lança. Nas mãos de Su Mo, seu poder seria multiplicado.— Mas só isso não basta... Veleslana estava prestes a alertar Su Mo quando nova luz irrompeu do corpo dele.— "Sete sacerdotes com sete trombetas marcharam à frente do exército... Maldito seja diante do Senhor aquele que reconstruir Jericó! Ao lançar os alicerces, perderá seu primogênito; ao erguer seus portões, perderá o filho mais novo!" Com essa invocação sagrada, todas as capacidades físicas de Su Mo foram amplificadas.— Privilégio do Extermínio Sagrado! — Elisa reconheceu o feitiço. Originário da Bíblia, esse poder equiparava humanos a bestas divinas. Foi dominando essa técnica que o tio dela, São Paulo, tornara-se um Cavaleiro Sagrado. Combinado com a Respiração do Yang Puro, que já elevava o corpo de Su Mo ao nível de uma fera divina, o ataque contra deuses ficou ainda mais letal.— Agora sim! — Os olhos de Veleslana brilharam. Com esse duplo reforço, Su Mo finalmente parecia digno de enfrentá-lo. Se não fosse pela promessa e pelo último avatar que ainda precisava recuperar, ele adoraria testar suas habilidades contra o atual Su Mo. Mas o jovem não parou por aí. A lança escarlate apontou para a sombra de Veleslana, distorcendo-a até assumir a forma de um dragão sinistro.— Pelo nome da Cruz Vermelha e de São Jorge, tu és o dragão! Nesse instante, a sombra do deus ganhou atributos de dragão, enquanto os ataques de Su Mo receberam poder extra contra criaturas dragônicas. Um truque engenhoso para contornar a imunidade mágica divina, acrescentando mais uma camada de vantagem. Quando se trata de vantagem, cada detalhe conta. Com três níveis de poder especial acumulados, até o deus da guerra sentiu o perigo. Mesmo um golpe não fatal causaria danos equivalentes.— Você realmente não economiza nas cartas na manga! — Veleslana lançou um olhar cauteloso para a arma de Su Mo, sua expressão agora tão séria como quando enfrentava outros deuses da guerra ou reis divinos. Contra três camadas de vantagem, se ele fosse tão imprudente quanto fora contra o Rei Melqart, a derrota seria certa.